

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

**NATAL!**: Está à porta o grande dia da Humanidade — aquele grande Dia que o Mundo viu nascer, na suprema Beleza duma Esperança, cheia de Redenção — que havia de tornar os Homens mais irmãos pelo espírito e pelo amor. Filhos de Deus — os homens esqueceram depressa as Promessas de Jesus, e os seus ensinamentos e exemplos de Fraternidade e Caridade, ainda hoje — passados 1933 anos — são recordados pelos pobres e de alma lavada e simples como as almas das crianças... E' que os Pobres trazem, no seu magnífico coração, o Evangelho Cristo: cumprem-no e rezam-no numa contemplação bendita que sobe do seu pensamento até ao Céu...

Todos devem procurar fazer como os pobres — praticá-lo: os nossos queridos leitores, a exemplo dos outros anos, vão — disso temos a doce certeza — concorrer para minorar um pouco a sorte dos desgraçados — contribuindo com um óbulo, por mais pequeno que seja, para a Noite da Grande Ceia, em que Ricos e Pobres se reúnem em Santa Comunhão de Família.

— Está aberta a nossa subscrição!

«Notícias de Guimarães» . . . 20500  
Delfim Guimarães (Vimaranes) . . . 20500  
Anónimo . . . 2550  
A. . . . . 2550

Soma . . . 45500

Continua.

**A-PESAR** de cometermos uma grande inconfidência — que, de resto, ao jornalista se deve perdoar... — damos aos nossos queridos leitores, em primeira mão, a notícia do breve aparecimento de um livro, da autoria do nosso ilustre colaborador e amigo, Engenheiro António Sarmiento, com o sugestivo título: «**Revolucionário**» — romance da actualidade, flagrantíssimo pelos conflitos de ordem social, moral e política que nele se debatem. Sabemos tratar-se de uma empolgante e viva tese na qual são focados assuntos do nosso tempo, e se apresentam, sobretudo, ao espírito da mulher, alguns dos temas que mais discussão têm aberto na nossa época.

Através das impressões colhidas sobre a nova obra de António Sarmiento podemos perceber que uma parte do romance, além de se passar no nosso País, se desenvolve, também, n's grandes capitais estrangeiras.

Além da política, a literatura interessa, como se vê, ao espírito do nosso querido colaborador, António Sarmiento.

A exemplo do que se faz nos países do norte da Europa, aproveitando a quadra festiva que passa, vai a assistência Nacional aos Tuberculosos fazer, na mais larga escala, uma distribuição do «Selo Anti-Tuberculoso» por todos os recantos do país, enviando a todos aqueles que têm o seu nome inscrito no Anuário Comercial um instante apêlo, acompanhado de cinco selos apenas, no valor de um escudo. Esta iniciativa, tendo por base o *Natal dos Tuberculosos pobres*, destina-se, evidentemente, a coadjuvar a admissão e internamento desses infelizes doentes nos nossos Sanatórios.

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

## Trabalhar pelos interesses do Distrito de Braga

As palavras que servem de epígrafe foram proferidas pelo sr. Capitão Lucínio Preza, quando sua ex.<sup>a</sup> tomou posse do cargo de Governador Civil do Distrito de Braga.

Em casos desta natureza, há sempre a dar um desconto de uns tantos por cento ao número de promessas feitas, algumas das quais estão incluídas nas chamadas *praxes protocolares*. Se bem que assim tenha sido e continue a sê-lo, o certo é que há, nas várias afirmações feitas pelo novo Chefe do Distrito, algumas que devem ser tomadas como não sendo uma simples *ornamentação* de programa ou qualquer coisa semelhante. De entre essas, está aquela em que sua ex.<sup>a</sup> diz que vai trabalhar pelos interesses do Distrito de Braga. Para mim, é a que deve ser colocada em primeiro lugar no plano das futuras realizações indicadas no acto da posse, visto que os interesses do Distrito, sobretudo aqueles que digam respeito ao seu progresso, devem estar acima de tudo quanto seja o contrário disto. Trabalhar pelo engrandecimento de uma terra é uma tarefa à qual nem todos estão habituados, mes-

mo alguns daqueles que assumem essas responsabilidades. Esta circunstância tem-se verificado em todos os tempos e em tôdas as emergências da vida política deste país. Quantas vezes os grandes e constantes sacrifícios de uns não têm sido *empenados* e, até, inutilizados pelos desvarios de outros?! Eu sei que há boas intenções que muitas vezes falham por motivos de força maior. Mas, enquanto isto sucede aos bem intencionados, existem, em sentido oposto, aqueles que nada produzem e que nada valem, facto bem claramente demonstrado pela grande *mestra da vida*, que é a experiência. Os primeiros são elementos de trabalho e de iniciativa; os segundos são os chamados *empatas*, nada se podendo esperar da sua acção, que apenas pode servir para transformar o progresso em retrocesso. Portanto, o desenvolvimento de qualquer país ou de qualquer povoação depende, em primeiro lugar, da actividade humana, dessa actividade prodigiosa e fecunda que é susceptível de produzir tudo aquilo que possa ser imaginado pelos grandes cérebros!

No entanto, no caso presente,

não se torna necessário recorrer às competências máximas; basta que se alie à boa vontade um pouco de inteligência. E sendo assim, todos aqueles de quem depende o bem-estar dum povo que, dentro da justiça e da ordem, reclama para si os benefícios precisos para não viver afastado da civilização, podem proceder à construção de uma obra completamente útil, completamente necessária e completamente patriótica. Naturalmente, é isto o que toda a população do Distrito de Braga espera do actual Chefe do Distrito. Convenço-me de que assim acontecerá, uma vez que sua ex.<sup>a</sup> se faça rodear de bons cooperadores, de modo a tornar menos espinhosa e o mais possível proveitosa a sua acção como Chefe supremo do Distrito. E ditas estas singelas palavras, que traduzem o pensamento de quem continua a apreciar os factos tais como êles são, sem reservas de quaisquer intenções, espero ver atendidos os desejos dos vimaranenses, dos quais o ex.<sup>mo</sup> Governador Civil já deve ter conhecimento por intermédio de quem de direito.

RAMIO.

## Uma decepção!

A fim de receber uns cobres de um amigo meu, que se encontra ausente, tive necessidade de ir ao Banco Nacional Ultramarino. Entrei, descobri-me, pousei o chapéu em cima de um banco e, depois de atendido, retirei-me. Uma vez cá fora, notei que havia em mim qualquer coisa que provocava um cheiro esquisito, um cheiro muito semelhante ao da sardinha... Arreliado com o *perfume*, principiei a estudar a causa da sua origem e, sem necessidade de recorrer à intervenção de qualquer médico especialista em *coisas* das fossas nasais, verifiquei que, realmente, se tratava do cheiro da sardinha. Matutando, durante alguns momentos, na proveniência de tal acontecimento, cheguei à conclusão de que era o chapéu — que eu havia pousado em cima do banco — que cheirava à sardinha e, bem assim, as notas que acabava de receber. Em face disto, arreigou-se no meu espírito a convicção de que o Banco Ultramarino já está contaminado!... Contaminado, sim, porque muito juntinho ao mesmo existe o depósito de sardinha do sr. Vinagreiro. Há, neste caso, a propagação do respectivo *fedor* e, até, do próprio salitre, por meio do contacto. Mas que miséria, Santo Deus! Dum lado, um Estabelecimento, que é alguma coisa, e junto a si — tam junto como a lesma ao caracol — um depósito de sardinha!!! De quem será a culpa? O que eu posso garantir, sob compromisso de honra, é que não é minha, porque nem sou Director de B. N. U. nem sou autoridade para poder intervir no assunto. Lamento, apenas, a sorte dos bons vimaranenses, como também lamento a do D. Afonso Henriques, que, se viesse a supor que muitíssimo próximo da sua estátua se fazia um depósito de sardinha, teria dito que

ninguém se lembrasse do Tournal como local para lá se conservar a recordação da sua memória, que é a sua Estátua, trabalhada pela mão do Grande Mestre Soares dos Reis.

Mas... ainda mais veremos! Porém, *Pipi*, que é teimoso e amigo de Guimarães, não descurará o assunto.

*Pipi*.

P. S. — Quando, no último número do «Notícias», me referi ao facto de não haver Delegado do Concelho de Guimarães à Junta Geral do Distrito, fi-lo com a convicção de que esse lugar já estava extinto por falta de pretendentes ou, então, por excesso de negligência. Porém, vejo-me obrigado a registar o meu engano, porque acabo de saber que, embora tarde, apareceu alguém que assumiu aquelas funções. Como este lugar não se conquista por vaidade, mas sim por amor à terra, limito-me a desejar que os interesses da cidade e do Concelho de Guimarães não sejam descurados.

*Pipi*.

## As Mães Portuguesas

Chorais inconsoláveis. Mães piedosas, Vossos filhos que partem para a guerra... Vossas lágrimas puras como rosas, Chorai, chorai, oh Mães da nossa terra.

Também verteu Maria, vaporosas Lágrimas de Dôr, ao ver n'alta serra, Seu filho em agonias dolorosas, Na Dôr mais rude que este mundo encerra.

Chorar não é vergonha, pois chorou Filipa de Vilhena quando armou Seus filhos Cavaleiros; mas também,

Seus filhos como os vossos sem temer, Pela Pátria souberam combater; Porque a Pátria de todos nós é Mãe.

CLAROS D'ARENDA.

O Telefone 188 é a CASA DAS GRAVATAS.

A casa que maior sortido tem e mais barato vende meias e peúgas.

Não confundir!...

## No Rio de Janeiro

(Do Correspondente de «O Comércio do Porto».)

O deputado Acúrcio Tôrres, apresentou à Assembleia Nacional a seguinte indicação:

1.º — A suspensão completa e absoluta da censura à imprensa para que esta não adstricta apenas, como quer o Governo Provisório, à publicidade dos actos da Assembleia possa — livre de quaisquer constrangimentos — fazer a mais ampla crítica com relação à política e à administração do país;

2.º — Que seja decretada a anistia ampla e irrestrita e, por consequência:

a) Que seja permitido o regresso à Pátria a todos os exilados;

b) Que sejam revogados todos os decretos de cessação de direitos políticos;

c) Que se incluam nos respectivos quadros todos os militares deles afastados por presumida ou real participação nos movimentos posteriores a 1930 e pela actuação que hajam tido na defesa da situação política então deposta;

d) Que sejam readmitidos nos respectivos cargos todos os funcionários e serventários deles privados por actos não justificados e expedidos pelo actual governo.

O melhor êxito de reclame é anunciar no «Notícias de Guimarães»

HÁ cerca de seis meses que o concelho de Guimarães não tinha Delegado à Junta Geral do Distrito, facto ao qual o nosso jornal se referiu algumas vezes, uma delas no último número.

Hoje, porém, já podemos dizer aos nossos ilustres leitores que o referido lugar se encontra preenchido pelo sr. Alfredo Guimarães.

Como, acima de tudo, nos interessa o progresso da nossa terra, fazemos votos para que o nosso representante não seja, apenas, um *verbo de encher*, tanto mais que quem aceita um cargo destes deve fazê-lo única e simplesmente com o fim de trabalhar pelo engrandecimento da terra que representa. O tempo nos dirá o mais que devemos dizer sobre este assunto.

REÜNIU, há dias, a Mesa da Irmandade de N. S. do Carmo da Penha e a Comissão de Melhoramentos do mesmo local, sob a presidência do Sr. António José Pereira de Lima, estando presentes os Srs. José Luís de Pina, Padre Gaspar Nunes, Manuel Pereira Mendes, João Teixeira de Aguiar, Joaquim Laranjeiro dos Reis, José Gilberto Pereira, Luís Gonzaga Leite, João António de Sampaio, João Manuel Barreira e Simão Costa.

Entre outros assuntos, foi resolvido abrir, no princípio do próximo ano, uma subscrição pública, para importantes melhoramentos em tão formosa estância, sendo oferecido, como brinde aos Subscritores, um valioso anel com brilhante, dádiva do grande amigo da Penha, Sr. Francisco Pacheco Barbosa.

De esperar é que, tratando-se do embelezamento da nossa montanha, o público saiba corresponder ao apêlo que lhe vai ser dirigido por aquelas duas entidades.

## Ferros Curtos

— Meu caro amigo Miora: Relendo as «Impressões» tuas, Agradeço a sedutora Referência — tarde embora, — Com a qual tu me graduas...

Como desejas que eu rime Leves e curtas quintilhas, E faça côro e lastime Um Largo que nos deprime, Pelas suas maravilhas...

Vou como tu, meu amigo, E o Jerónimo Sampaio, Por hoje, ver se consigo Focar num rimado artigo O tal Campo, de sostaio:

— O Largo de S. Francisco! Com porquinhos a pastar, Com galinhas a chocar Por entre ervinhas e cisco, E roupinhas a secar...

Sim! já por mais de uma vez O Sampaio sonhador, Em saborosa acidez, Com razão e lucidez, Num gorgeio zombador,

Tem tecido madrigais Num desabafo amargo Ao Recreio de Animais, Ao Prado de Jumentais, — Que é o decantado Largo.

Um Largo de movimento Como é o de S. Francisco, Requere embelezamento, Canteiros, flor's, tratamento, Em vez de lixo e de visco...

— E a Ilustre Comissão Camarária o que pensa? Não toma resolução Ante a campanha da Imprensa E justa reclamação?

O Largo de S. Francisco, Pronteiro ao Hospital E ao Templo, cheira a marisco... Cheira a cáca... — e que petisco! Quem lá passa fica mal...

O' detentor do Pelouro, Do Largo, Jardins e Praças: Evita protesto em côro Contra aquele coradouro... E põe um côbro às chalaças!

Termino, caro Miora, Desculpa vir a terreiro, Por causa do tal chiqueiro Que repugna a toda a hora... Dispõe do

BANDARILHEIRO.

# LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório «KORUS»

## As minhas impressões

X X I X

Caro amigo:

Envio-te um exemplar da 2.ª edição das «Carapuças» da autoria do nosso amigo Leão Martins, rapaz do nosso tempo e que conosco frequentou o antigo Seminário-Liceu de Guimarães, hoje Liceu Martins Sarmento. Portanto, não é um desconhecido para ti. Como, ainda, te deves recordar, Leão Martins era um rapaz vivo, inteligente e já em *catraio* tinha uma vocação especial para fazer versos. Amparando e cultivando essa vocação, é hoje um poeta digno de tal nome, embora a sua exagerada modestia não tenha permitido que lhe se destaque entre os mais competentes. Todavia, o seu talento já não é coisa desconhecida, sobretudo para aqueles que conhecem algumas das suas obras, tais como: *Musa VII, Plagantes Humorísticos* (de colaboração com Assiz Camilo), *Lá diz o ditado...* e as *Carapuças*. Além destas, tem outras a publicar brevemente — *Cantões humildes e Sentenças*. Todos os seus trabalhos literários têm merecido as melhores referências de criaturas da mais reconhecida competência e probidade.

A apreciação da última edição das «Carapuças» fê-la o sr. dr. Eduardo de Almeida, distinto Advogado e Romancista e um dos Vimaraneses mais ilustres, que, não obstante a ingratidão desta terra para com sua ex., não tem deixado de trabalhar por ela, tanto quanto lho permitem as suas forças e a sua prodigiosa inteligência. O sr. dr. Eduardo de Almeida é filho de um dos mais distintos homens de Guimarães, o sr. Eduardo de Almeida, cujo nome é recordado com a mais profunda saudade, não só pelos muitos e importantes serviços que prestou a esta terra, mas também pelas suas qualidades de um verdadeiro homem de bem. Esta circunstância lhe bastaria para que a ingratidão de muita gente não fosse tão traiçoeira para com sua ex.. Mas sucede algumas vezes que aqueles que deviam ser mais elevados são os mais humilhados. Isto, porém, não quer dizer que a luz da justiça cegue, por toda a vida, o espírito daqueles que têm andado arredados do caminho do dever. É um assunto bastante delicado, motivo por que só pessoalmente poderei dizer-te a origem deste meu pequeno desabafo para contigo, já que se proporcionou a ocasião de te falar no nome do sr. dr. Eduardo de Almeida e que veio a propósito da crítica que sua ex. fez à 2.ª edição das «Carapuças» do nosso simpático e dedicado amigo Leão Martins. Para melhor avaliá-lo do que é essa crítica, envio-te um recorte do n.º 96 do «Notícias de Guimarães», onde a podes ler. E sobre este assunto, *rien de plus*.

Informo-te de que o Café Oriental adquiriu um aparelho de Telefonia, marca *Philco*, com o intuito de facilitar um certo conforto aos clientes. De facto, não é desagradável tomar uma chávena de café acompanhada de umas músicas que amenizem as nossas contrariedades. Mas, se a par dessas músicas houvesse também um pequeno alívio para a bolsa do freguês, então não te digo nada, meu amigo! Se assim sucedesse até o nosso amigo Manuel José de Carvalho se havia de ver obrigado a seleccionar a freguesia e os pobres dos empregados serventes não teriam de gastar dinheiro em veneno para matar os cães perigosos... Tudo pode ser.

Mais nada por hoje.

Um abraço do amigo fixe

Guimarães, 13-XII-933.

Miora.

## Doces Miragens

por FREITAS SOARES.

Do livro «Paisagens do Minho», a sair brevemente, com artística capa do Mestre ACÁCIO LINO.

Oh! Que verdes as paisagens  
E que lindas as miragens  
De tão gigantescas serras!...  
Oh! Que frondosas colinas  
E que floridas campinas!...  
E's a «Rainha das Terras»  
Do mais lindo sol doirado,  
Oh! Terra do Minho amado!!...

Pôrto.

## EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assinantes, que vamos proceder à cobrança do trimestre corrente, n.ºs 89 a 100 para os da cidade, e de semestre, n.ºs 77 a 100 para os das freguesias rurais e de fora do concelho.

Esperando de todos o seu costumeado acolhimento, antecipadamente nos desculhamos muito gratos.

Auxiliar o Notícias de Guimarães é cumprir um dever de baírrismo.

## Crónica de Desporto

Futebol

## CAMPIONATO DISTRIITAL

Vitória S. C. — 5. S. C. Maria da Fonte — 2.

Iniciou-se no domingo o campeonato distrital entre os Clubs apurados para representarem as suas regiões.

Os oito agrupamentos tiveram na jornada de domingo os seus jogos, formando o seguinte calendário: Em Braga, Sporting-Esposendense, 3-0; em Famalicão, F. C. de Famalicão-Gil Vicente, 4-1; em Guimarães, Vitória-Maria da Fonte, 5-2; em Fafe, Sporting-Triunfo, 13-0, o maior «score» da jornada, que não deixou de constituir surpresa, assim como também o resultado que o valoroso Gil Vicente sofreu em Famalicão não era esperado.

Os triunfos alcançados pelo Vitória e pelo Sporting de Braga, respectivamente sobre o Maria da Fonte e o Espozendense, já eram de antemão aguardados, não obstante os apunhados do Maria da Fonte contarem com certa a sua vitória

O grupo vimezanense venceu merecidamente o seu adversário por um resultado limpo, que não deixou dúvidas, pela maneira como foi obtido, e que poderia ter sido mais expressivo pelas oportunidades que os seus avançados desperdiçaram, deixando de assegurar um resultado que poderia ter causado surpresa.

O 1.º tempo decorreu com regular equilíbrio entre os dois grupos que produziram uma agradável exibição de apreciável «association», terminando com o marcador em 3-2, a favor do Vitória, resultado que merecia ter ido mais longe se alguns dos seus avançados tivessem finalizado com melhor sorte as ocasiões de «goal» que se lhes ofereceram.

No 2.º tempo, só depois de 25 minutos de jogo é que o marcador subiu para o Vitória, por intermédio de Virgílio, o grande interior esquerdo, que soube finalizar, no curto espaço de sete minutos, duas lindas avançadas, que lhe permitiram marcar dois «goals» de classe, consolidando o triunfo do seu grupo.

O S. C. Maria da Fonte, a partir dos dois «goals» sofridos, procurou defender-se, nunca deixando de inquietar as redes vimezanenses confiadas a Elísio, que foi, sem dúvida, um bom substituto de Ricoca, chegando por vezes alguns dos seus homens a excederem-se no jogo violento e incorrecções, enquanto que o Vitória se exibiu com a mesma toada de jogo, acompanhada dum domínio mais acentuado que lhe assegurou, até o árbitro dar por terminado o encontro, o resultado de 5-2.

O Vitória, que continua a acusar a falta de defesa Ferreira, apresentou no domingo uma formação modificada que muito o há-de valorizar logo que Ferreira retome o seu posto, devendo, por isso, manter-se sem novas alterações.

Na linha avançada, Faria, parece garantir-nos que conquistou o lugar de centro, a não ser que seja «sol de pouca dura», como aconteceu quando da sua estreia brilhante, a extremo-direito, no encontro Vitória-Boavista (profissionais). O novo extremo-esquerdo José Maria, demonstrou qualidades, necessitando, para progredir, de treinar, para adquirir colocação e especialmente corrida.

Foram marcadores dos «goals»: Virgílio, 3, Lameiras, 1 e Faria, 1.

A arbitragem, a cargo de Crisanto Orge, sofrível no 1.º tempo, apesar de ter sido severa na marcação duma injusta penalidade de que resultou o 2.º «goal» do Maria da Fonte. No segundo tempo tornou-se péssima, prejudicando ambos os grupos, mas grandemente o Vitória, por ter deixado de punir o jogo dos defesas do Maria da Fonte, dentro da grande área, que por diversas vezes recorreram a agarrar os jogadores do Vitória, prendendo-lhes os movimentos.

Neste segundo tempo não sabemos como devemos compreender o seu trabalho que reputamos de péssimo.

BOURBON DO AMARAL.

## Vitória Sport Club

## Calendário de jogos

A Direcção desta agremiação, não descurando as boas iniciativas sobre assuntos desportivos, participa-nos que durante o corrente mês e aproveitando as festas do Natal e Ano Novo, se realizarão os desafios que a seguir publicamos.

17 de Dezembro — Desafio de futebol entre o Vitória e o grupo de honra do Vilanovense F. C. (reforçado), em S. Martinho do Campo, para inauguração do campo de jogos daquela localidade.

24 de Dezembro — Pela primeira vez em Guimarães, exibição de Handebol, por dois valorosos grupos portuenses.

25 de Dezembro — Desafio de futebol entre o 1.º grupo do Sporting C. de Famalicão e as reservas do Vitória.

1 de Janeiro — Grandioso encontro de futebol entre o excelente grupo de honra do Gil Vicente F. C. e igual categoria do Vitória.

Com excepção do dia 17, todos os sócios do Club têm entrada gratuita no campo de jogos, mediante a apresentação da cota do mês de Dezembro.

## PELA ESCOLA E PELA CRIANÇA

CREIO QUE...

Declinei já alguns conceitos sobre educação e escola positivamente interpretáveis e exequíveis, sem intenções veladas e integráveis no sistema educativo de qualquer nação que não circunscreva a acção escolar-educativa à aquisição de um instrumento de reter e transmitir conhecimentos sem os exercitar em equação com as características impostas pela vida social que ora decorre e de molde a, pelo menos, não ser um óbice irremovível na luta por essa vida.

Não é justo que se tome à conta de pessimismo ou de derrotismo a confissão de que pouco se tem caminhado no concernente à finalidade propiciada da nossa instrução educativa.

Fica muito aquém do limite mínimo de informes que instrumentam esta instituição social nos povos vigorosos que têm sabido incorporar na sua civilização os resultados das descobertas e conquistas no amplo campo da ciência, da arte e da moral, à custa das unidades sociais que preparou e que, conseqüentemente, constituem a utilidade vital da maneira de ser colectivo. Dissecando o facto, iluminando-o com o sol da verdade inofismada, esplendem as suas causas remotas e próximas. Ninguém as dirá melhor nem mais sonoramente que o saudável pedagogo Simões Dias há perto de quarenta anos em manifesto clamoroso inserto nas colunas da antiga «Educação Nacional»:

«A missão da escola portuguesa tem-se limitado a bem pouco; a facilitar a posse de um instrumento que nos permite fixar e comunicar ideias.

A arte fácil de ler e escrever e contar constitui o nosso trabalho pedagógico e satisfaz tôdas as ambições do Estado.

O cidadão não precisa de mais nada, visto que nem os pais de família nem os governos exigem dos professores outras canseiras».

Comentário judicioso e verdadeiro da organização escolar do tempo que a seguir a outro passo, que transcreveremos, desenvolve atirando com as responsabilidades a cada qual num grau proporcional.

«Saíram habilitados a ler, a escrever e a contar (quando sabem) mas não modificaram viciosas disposições hereditárias, se as tinham; mas não afervoraram tendências innatas de virtude e patriotismo, se neles germinavam.

A escola tem por missão instruir e educar, e todavia a escola nem os instruiu nem os educou.

Porquê?  
Por uma razão muito simples. É porque não tendo o Estado compreendido nunca esta missão da escola primária, nunca tratou de a organizar neste sentido...»

Outro passo do manifesto e o respectivo comentário explicativo:

«Por mais de uma vez se tem dito e até em documentos oficiais se tem afirmado que ao magistério primário se deve atribuir grande parte das responsabilidades do que sucede.

Não há afirmação mais gratuita — diz Simões Dias — nem mais injusta.

Com a mesquinha retribuição orçamental dos serviços do professorado primário ninguém pode exigir desses obscuros servidores do Estado maior soma de trabalho.»

De louvar são, pois, tôdas as tentativas e iniciativas do «Estado Novo» em ordem a executar uma outra organização escolar.

Em 10-12-933.

MODESTO.

Visado pela Comissão de Censura.

## Crónica de Vila Verde

Dezembro, 13

Há cerca de três anos, fêz-se uma estrada que, partindo de Concineiro, terminou na freguesia de Sande. Não queremos discutir, por falta de oportunidade, o mau gosto de terem traçado a referida estrada conforme está, mas, embora tarde, não deixamos de dizer que foi um erro grave, não somente por ter ficado muito mais dispendiosa, como também pelo facto de não ser tam útil como o seria se tivesse partido da feira do Pico, como a princípio estava projectado. Mas, como alguém tinha de ficar descontente, venceram os interessados que desejavam que uma estrada lhes passasse à porta. Não nos atrevemos a censurá-los, porque cada qual *puxa a brasa para a sua sardinha*... O que é certo, porém, é que se a estrada *morrer* onde parou, isto é, se não for além da freguesia de Sande, a sua utilidade é quasi nula, porque só beneficia uma parte dos habitantes desta localidade.

É indispensável, pois, continuá-la até à Portela do Vade, mas de maneira que aproveitem, conjuntamente, os habitantes das freguesias de Barros e Gomide, porque, sobretudo a última, está em péssimas condições quanto a vias de comunicação.

É uma das freguesias que tem sido completamente desprezada, não obstante ter os mesmos direitos que outras. Esperamos, portanto, que a digna Comissão Administrativa da Câmara tome a louvável iniciativa de continuar a estrada em referência, estabelecendo, desta forma, a ligação com a que parte de Braga para os Arcos de Val-de-Vez. Caso assim não seja, são muitas dezenas de milhares de escudos que deviam ter outro destino, divididos por outros melhoramentos que mais beneficiassem o concelho. Como nós, devem pensar todos aqueles que vêem as coisas como elas são e não pelo lado do interesse particular. Gostamos de melhoramentos e somos os primeiros a reclamá-los, mas não concordamos com contemplações em casos destes. Atender o bem comum e não o individual, é o dever de quem se encontra à frente dos destinos do Concelho. Quem assim o fizer, só louvores merecerá. É esta a nossa opinião e, como nós, pensa muita gente.

G. S.

## JARDINS

Jardineiro habilitado trata da reforma ou arranjo de qualquer jardim, por preço módico.

Falar no Café Oriental.

## Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róis e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

## Aos Agricultores

Castanheiros novos de 1,50 a 3,50 metros de altura, vendem-se cerca de 250, conjuntamente ou em separado.

Falar na Rua Trindade Coelho, n.º 56.

Vides das qualidades Jaqué, Baco Noir, Pompon Dór e várias, com o comprimento de 1 a 4 metros, belamente enraizadas.

Preços conforme a qualidade e quantidade.

Toma encomendas para entrega desde já

Silvino Alves de Sousa.

## Secção para todos

Bom dia ou Bons dias?

Vemos, a cada passo, usadas as duas formas e, por isso, entendemos que ambas elas pertencem ao domínio da nossa língua.

Além disso, quem emprega as citadas expressões pratica uma elipse, isto é, omite os seguintes vocábulos: desejo ao sr. *bom dia* ou *bons dias* ou desejo que o sr. tenha um *dia bom* ou *muitos dias bons*.

Se encarmos o problema sob o aspecto da lógica, claro está que preferível é dizer-se *bons dias*, porque mais grato deve ser a quem saudamos desejar-lhe muitos dias bons do que um apenas. Se, porém, encarmos o problema sob o aspecto da eufonia, é preferível *bom dia*. Neste ponto, os franceses são mais precisos do que nós, porque não empregam senão o *Bonjour*, sempre no singular. Como a nossa língua tem muitos *escaminhos*, não admira que uns digam *bons dias* e outros *bom dia*. Nós, apesar de tudo, optamos pelo singular.

\* \* \*

## Egipto ou Egito?

Frequentes vezes temos visto a grafia *Egito*, isto é, sem o *p*. Aqueles que grafam assim esta palavra fazem-no, naturalmente, pelo facto de não se pronunciar o *p*, ao contrário do que acontece em *Egipcio*, onde se pronuncia. Mas a Comissão Reformadora da Orthografia entendeu que devia manter-se o *p* na palavra *Egipcio*, fundando-se no critério da coerência.

Visto que se diz *Egipcio*, pronunciando-se o *p*, coerente é escrever *Egipcio*, embora aqui ele não se pronuncie. Se não estamos em erro, são desta opinião os srs. Gonçalves Viana, António da Costa Leão, Francisco Torrinha, etc.

\* \* \*

## Idéia, Ideia, Idéa ou Idea?

Diz o grande Mestre — sr. Augusto Moreno: As formas em *ea*, como *ideia*, *dea* (deusa), *Rea*, *Medea*, etc, têm o *e* aberto e introduzem um *i* (pelo menos foneticamente), para evitar o hiato. Assim, a leitura é *idéia*, *idéa*, *Réia*, *Medéia*, etc., pelo que alguns escrevem também assim. Mas não é escrita oficial.

As formas em *—eia*, como *ideia* (verbo), *alteia* (verbo), *aldeia*, etc, não têm o *e* aberto e nelas o ditongo soa, na maior parte do país, *ái*.

\* \* \*

Portanto, como substantivo, deve-se escrever *idéa* e não *ideia*, *ideia* ou *idéia*, como muitas vezes se vê.

## Postais de Vizela

Dr. Manuel Ferreira da Costa

O ilustre professor Dr. Manuel Ferreira da Costa, cujas raras qualidades, integridade de caracter e profundo saber os vimezanenses tam de perto teem tido ocasião de apreciar, deixa brevemente de exercer o cargo de professor no Liceu de Martins Sarmento dessa cidade, passando a exercer a sua actividade no Liceu Central de Coimbra.

Um grupo de amigos que mais de perto priva com ele e tôdas as noites se reúne, em amena cavaqueira, na Livraria Oliveira, dessa cidade, resolveu jantar na sua companhia no Grande Hotel Cruzeiro do Sul desta vila, na pret.rita segunda-feira, prestando-lhe assim uma bem merecida homenagem. Durante o jantar trocaram-se vários e amistosos brindes, nos quais transparecia o profundo pesar que os seus amigos sentiam pela sua retirada.

E nós que nos associamos ao pesar dos seus amigos, aqui deixamos estas linhas que mais não são que uma homenagem, embora modesta, ao ilustre professor, Dr. Ferreira da Costa.

Vizela, 13 de Dezembro de 1933.

Bernardino Matos.

## NOVIDADE LITERÁRIA

«CARAPUÇAS»

(SEGUNDA EDIÇÃO, AMPLIADA)

Colecção de Sátiras

Por Leão Martins

Já foi posto à venda, e encontra-se nas Livrarias: L. Oliveira & C.ª, Casa das Novidades, Casa Benamor, e nesta redacção, ao preço de 3\$00.

CACHE-COLS para Homem e Senhora. O maior sortido e os melhores preços, só na Casa das Meias

## Ecoss da Semana

**Festividades**—Foi muito concorrida a tradicional romaria de Santa Luzia, realizada na quarta-feira, na rua de Francisco Agra.

—Também no templo de S. Dâmaso se festejou, no mesmo dia, a Milagrosa Imagem de Santa Luzia.

—Como estava anunciado, realizou-se, no passado domingo, a festividade em honra de S. Nicolau, que se venera na sua histórica capelinha, erecta no templo de N. S. da Oliveira.

**Sufragando**—Comemorando mais um aniversário do assassinato do sr. Luís Ribeiro Pouzada, gerente do B. N. U., foi celebrada, ante-ontem, na Basilica de S. Pedro, uma missa de sufrágio, a que assistiram muitas pessoas.

## FALECIMENTOS

António Leite Pereira

Na sua casa da Igreja, freguesia de Nespereira, faleceu o proprietário sr. António Leite Pereira, pessoa muito estimada pelas suas qualidades.

O seu funeral foi largamente concorrido.

José Joaquim de Sousa Félix

Na sua casa, à rua da República, faleceu, repentinamente, na tarde de terça-feira, o antigo negociante local sr. José Joaquim de Sousa Félix, pai dos nossos amigos srs. Alfredo e Albano de Sousa Felix.

O seu funeral, que foi muito concorrido, teve lugar no templo de S. Domingos, na manhã de quinta-feira.

D. Maria das Dôres Gonçalves Macêdo

Faleceu, nesta cidade, a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dôres Gonçalves Macêdo, irmã do nosso amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho e cunhada do também nosso amigo sr. Manuel Pereira Bastos.

O seu funeral realizou-se na capela da V. O. T. de S. Francisco, e foi muito concorrido.

A's famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.

dum livro, nele tomava nota da receita arrecadada. O mamosteiro-mor vinha, recebia todo o dinheiro, tomava contas ao seu representante e levava-o consigo para a séde da sua comarca, de pois de, é claro, tomar nota de tudo no seu livro, donde tudo passava para um outro que, para o mesmo fim, a câmara possuía. Todo este dinheiro era levado, em determinada época do ano, para Lisboa e entregue na côrte. As comarcas tinham a obrigação de fornecer animais para o transporte do dinheiro e o pessoal necessário para o acompanhar bem como deviam dar-lhes pousada e cama de graça. Porém o pagamento do mantimento era feito por conta do dinheiro ou receitas transportadas. Os mamosteiros recebiam como gratificação a *vitena* do dinheiro angariado e os menores tinham o *diário*.

Os corregedores eram obrigados, por determinação régia, ao fornecimento aos mamosteiros dos officiaes que lhes fôsem precisos para execução das suas diligências na cobrança das rendas para as esmolas dos cativos.

Salvo melhor opinião, parece-nos que os mamosteiros principiaram a vigorar em 1520, pois nessa época encontramos o seu regulamento manuscrito, num códice da biblioteca da Ajuda, o qual aqui não publicamos por ser muito extenso.

Eis os nomes de alguns:

João Fernandes Machado, em 1603 até 1615; Geraldo de Brito Carvalho, desde 1620 a 1629, por carta régia de 20 de Março, primeiramente por 6 meses no impedimento do seu proprietário; Pero de Oliveira da Afonseca, em 20 de Março de 1630; António de Freitas Vieira, desde 1652 até 1670; António Cardoso de Menezes, desde 1671 a 1709; Inácio Bezerra Rego de Lima, desde 1710 até 1712; Pedro de Menezes, desde 1713 a 1722; José Lopes da Costa, desde 1723 por uma Provisão de 1 de Dezembro até 1732, ano em que se ordenou depredito; José Alves de Castro, desde 1733, por uma Provisão de 2 de Junho e sendo reconduzido duas vezes exerceu o lugar até 1636; João José Pereira da Silva Abreu, desde 1753 até 1765. Foi antes corregedor de Guimarães; José Alvares, em 1766.

E mais não conseguimos saber, além de alguns seus escrivães a saber: António Manuel Toscano, desde 1615 até 1630; Manuel Cabral, desde 1631 até 1690; António de Castro Nogueira, desde 1692 até 1711; João Baptista Pereira, desde 1712 até 1740; João Nápoles, desde 1741 até 1750; Cipriano Pereira Vaz, desde 1751 até 1762; Manuel Ferreira Guimarães, desde 1763 até 1781, e Manuel Sá, desde 1782 até 1790.

P.<sup>o</sup> ALBERTO GONÇALVES.

**VENDE-SE** uma propriedade constituída por uma casa «Chalet» e quintais com ramadas e árvores avidadas, com água, fora da cidade, mas junto à estrada, com lindas vistas e local muito higiénico.

O solicitador Ferreira dará informações.

## TUDO BARATO

Camisolas de pura lã, para homem e senhora, a 9\$00. Ditas para crianças, desde 4\$00. Ditas em algodão para homem e senhora a 3\$20. Lindas blusas para senhora a 13\$00 e 15\$00. Pulovers, para crianças, desde 5\$00. Casacos de boa lã, para senhora, a 30\$00. Coletes para homem, a 22\$00. Sapatos de agasalho, desde 11\$50. Meias de pura lã, para senhora, a 3\$50. Peúgas de pura lã, para homem, a 3\$50. Luvas de lã, a 7\$50. Tapetes desde 6\$00.

Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

## Notícias pessoais

Tem estado incomodado o sr. António Azevedo, distinto director da Escola I. e C. «Francisco de Holanda».

—Encontra-se, entre nós, a nossa distinta conterrânea, sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> D. Edwiges Machado.

—Teve a sua *déivrance*, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso querido amigo, sr. dr. José Maria de Castro Ferreira. Parabéns.

## João Abreu

Tem passado bastante incomodado este nosso querido amigo, zeloso Tesoureiro da Câmara Municipal.

Do coração lhe desejamos melhoras e que em breve regresso ao convívio dos seus numerosos amigos.

## Telegramas de Boas-Festas XLT

O Cabo Submarino Inglês, (Via Eastern), comunica que, a exemplo dos anos anteriores, aceitará de 14 de Dezembro a 6 de Janeiro, telegramas de Boas-Festas a taxa reduzida, para as Colónias Portuguezas, Açores, Madeira, Américas e todos os países da Europa que aceitam telegramas-cartas.

Para a América do Norte, Canadá e Terra Nova, foi estabelecido o serviço Padrão, custando cada telegrama 32\$50 e para o México 54\$30.

## Misericórdia de Guimarães

Hospital Geral de Santo António

Movimento hospitalar no mês de Novembro de 1933:

Consultas no Banco, 447.  
Receitas abonadas a doentes externos, 194.  
Parturientes recolhidas, 11.  
Crianças nascidas, 12, sendo 6 do sexo masculino e 6 do sexo feminino.  
Doentes existentes no último dia de Outubro, 82.  
Doentes entrados durante o mês, 117.  
Doentes saídos:  
Curados, 76.  
Melhorados, 17.  
No mesmo estado, 4.  
Falecidos, 8.  
Ficaram existindo no último dia de Novembro, 94.  
No balneário foram dados 169 banhos.  
Operações de grande e pequena cirurgia, 35.  
Curativos feitos no Banco, 1.660.  
Injecções applicadas, 948.  
Applicações eléctricas, 300.

Hospital António Francisco Guimarães, em Vizela

Consultas no Banco, 7.  
Doentes existentes no último dia de Outubro, 13.  
Doentes entrados durante o mês, 3.  
Doentes saídos:  
Curados, 2.  
Melhorados, 2.  
No mesmo estado, 2.  
Ficaram existindo no último dia de Novembro, 10.  
Injecções applicadas, 40.  
Curativos feitos no Banco, 56.

## QUEM SABE?

8993 e 7169

Deve ser num destes números que está a TALUDA DO NATAL. Ao alcance de todos. São os números da Casa das Novidades.

## CASA DAS GRAVATAS

**M** pelo seu sortido  
**A** pelos seus preços  
**R** pelo seu fino gosto  
**O** pela sua escolhida clientela  
**A** pelas suas novidades

## Na CASA HIGH-LIFE

Últimas Novidades

Veludos em côres, lisos e de fantasia, desde 15\$00. Patt-Kids, Erminetes, Caracules, Panos peles e Peles, desde 12\$00, para casacos e guarnições dos mesmos.

## Produtos NALLY

Todos os artigos da sua vasta colecção se encontram à venda na Casa das Gravatas.

Desejais economizar dinheiro? Procurai fornecer-vos da

## CASA HIGH-LIFE.

Lãs em fio, calçado de agasalho, bôlsas e carteiras, panos para casacos e fazendas para vestidos.

Saibam quantos... isto lerem

Segundo relata a «Revista Bibliográfica Belga», uma noticia interessante para o comércio e indústria é a que se refere à maneira de fazer a propaganda por meio dos grandes e constantes réclames, pois uma verdadeira capacidade em questões de publicidade e eminente jornalista, depois de fazer os seus estudos sobre o resultado do anúncio, chegou às seguintes conclusões, e aconselha que o anúncio, para produzir os efeitos desejados, deve aparecer pelo menos 10 vezes no mesmo lugar. Assim, recomenda:

A' primeira vez, o leitor não vê o anúncio.

A' segunda, vê-o mas não o lê.

A' terceira, lê-o.

A' quarta, informa-se do preço do artigo recomendado.

A' quinta, fala com sua mulher sobre o anúncio.

A' sexta, propõe-se comprar o artigo anunciado.

A' sétima, compra-o.

A' oitava, fala com os seus amigos acerca do anúncio.

A' nona, os maridos falam com as suas mulheres sobre o anúncio.

A' décima, as mulheres falam do mesmo a todo o mundo.

## Vende-se:

Uma morada de casas, bem situadas, todas de pedra, com água encanada em todos os compartimentos, bom quintal com ramada.

Para esclarecimentos, falar com o Procurador Ferreira.

## CASA HIGH-LIFE

Os grandes Reclames desta casa, são os seus esplêndidos artigos, e os Brindes, os seus módicos preços.

As vendas são só a dinheiro, porque, da mesma forma, o são as suas compras.

## PÉS QUENTES

Só os tem quem usar o Calçado de agasalho, que vende a Camisaria Martins. Grande sortido para homem, senhora e criança.

Preços baratos, só na Camisaria Martins.

## Elegante Salão

Rua Formosa, 307-1.<sup>o</sup> — Pôrto.  
Telefone, 6.226 LOPES & CARVALHO.

O mais luxuoso e bem montado Salão de Cabeleireiro para Senhoras, com os mais modernos e perfeitos aparelhos Franceses. Massagista Alemã. Produtos de Beleza.

## CHEGOU O FRIO

A Camisaria Martins tem um grande sortido de Lãs em fio, Camisolas, Blusas e Casacos de lã, para homem, senhora e criança, Meias e peúgas de lã, luvas, Cache-cóis, polainitas e galechas.

O maior sortido, na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

## Remédios contra o Frio

Peúgas de lã, desde 3\$20. Meias de lã, para Senhora, desde 7\$00. Camisolas de pura lã, desde 9\$00. Blusas de pura lã, desde 13\$00. Casacos de pura lã, desde 30\$00. Pullovers de lã, para homem, desde 25\$00. Cache-cóis de lã, desde 15\$00.

Só na CASA HIGH-LIFE

Caneta de Tinta Permanente

Perdeu-se uma, que pode ser entregue nesta redacção.

Alviçaras de 50\$00 escudos, a quem a apresentar.

## Éditos de 10 dias

(2.<sup>a</sup> Publicação)

Neste Juízo e na segunda Secção da respectiva Secretaria, está pendente uma acção ordinária proposta pelo Banco Espírito Santo, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa e filial no Pôrto, contra José Pinheiro, casado, negociante, da Praça Afonso Henriques, desta cidade, na qualidade de administrador da massa falida da firma João Mendes Ribeiro & Filhos, do lugar do Pevidém, freguesia de S. Jorge, desta comarca, na qual se pede que se reconheça que o Banco Autor é credor da referida firma, além das quantias já verificadas no processo de falência, pela de cem mil escudos, dando-se-lhe imediato pagamento da importância de dezassete mil escudos ou seja o correspondente ao rateio de 17 % já feito pelos restantes credores, com os quais deverá concorrer em igualdade de circunstâncias a qualquer outro rateio que porventura se faça de bens da firma devedora, por isso que o dito Banco é legítimo dono e portador de duas letras que junta, cada uma de 50.000\$00, sacadas por José Mendes Ribeiro Guimarães, sócio da dita firma e também declarado em estado de falência, bem como o outro sócio Porfírio Mendes Ribeiro Guimarães, e aceites por Silva Alves & Companhia, e pelo sacador endossadas ao Banco, estando ambas vencidas; sendo mais certo que essas letras se acham avalisadas pela firma falida, a qual por isso se responsabilizou solidariamente com as demais firmantes pelo seu pagamento, e que no processo de falência da referida firma João Mendes Ribeiro & Filhos e dos seus sócios, o Autor reclamou, além de outras quantias, o pagamento dos aludidos cem mil escudos, mas não tendo invocado expressamente a existência do aval, entendeu-se que a sua reclamação, quanto a esta quantia, era apenas contra o endossante José Mendes Ribeiro Guimarães e não contra a firma e assim ela foi considerada e atendida na sentença, podendo, porém, fazer verificar agora o seu direito, visto que este não foi apreciado na aquela sentença nem o Banco reclamou contra a firma falida. E na mesma acção correm éditos de dez dias, que começarão a contar-se depois da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores da referida massa falida para, no prazo de vinte dias, posterior ao dos mesmos éditos, contestarem, querendo, a aludida acção.

Guimarães, 2 de Dezembro de 1933.

O chefe da 2.<sup>a</sup> Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Nunes Correia.

E' dever de todo o bom vimaranense assinar o Noticiaes de Guimarães, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

## Exumações do Passado

(Quadros sinópticos da História Vimaranesse)

VII

## Mamosteiros-mores dos cativos

Eram os mamosteiros obrigados a ir, uma vez cada ano, com os seus escrivães, por todos os lugares e freguesias da sua comarca receber e arrecadar da mão dos mamosteiros menores ou pequenos, com representantes, o dinheiro que elles retinham das esmolas recebidas para o resgate dos cativos, cujas esmolas estes recebiam nas eras, nas igrejas ou noutros lugares. Nos templos haviam os copos que eram uma espécie de cofres fechados com tampa de ferro e metidos ou soterrados no pavimento junto da capela môr, os quais só podiam ser abertos diante do juiz pelo mamosteiro-menor, acompanhado do seu escrivão que, munido

## Exposição NALLY-BENAMOR

Produtos de Beleza

## Na Casa das Gravatas.

Recomendamos uma visita a esta atraente EXPOSIÇÃO.

## 6 MIL CONTOS!!!

V. Ex.<sup>a</sup> já se habilitou para a **SORTE GRANDE?** Se o não fez ainda, queira dirigir-se ao TELEFONE 149 que é o da CASA DA SORTE — Casa das Novidades.

CAMISAS em malha de lã, para homem, a 35\$00. Só na CASA DAS MEIAS

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

## Alfaiataria RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes que recebeu o sortido para a presente Estação.

9, Largo Conselheiro João Franco, 10  
TELEFONE 177  
GUIMARÃIS

## Tipografia Minerva Vimaranesense

Rua 31 de Janeiro GUIMARÃIS  
Impressões em tôdos os géneros.

## CASA PIMENTA R. 31 de Janeiro, 33 a 37

TELEFONE, 180

de ALBERTO PIMENTA MACHADO (Filial)

LANIFÍCIOS, TECIDOS DE ALGODÃO E SEDA por Junto e a Retalho.

Sobretudos, panos de casaco para senhoras, grandes saldos de casimiras, tecidos de lã para senhoras, aos melhores preços. Lotes de retalhos de casimira.

## O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tôdas as pessoas de bom gôsto o preferem

DEPOSITÁRIOS:

FREITAS & GENRO

Toural, 70 GUIMARÃIS

## CASA HIGH-LIFE - Guimarães

Telefone, 230

### O NATAL DAS CRIANÇAS.

Os proprietários desta casa, no intuito de que tôdas as crianças gozem as alegrias do NATAL, resolveram adquirir nas principais fábricas do país e estrangeiro artigos de grande novidade para a festa do NATAL, e que serão vendidos, na sua maior parte, a 1\$00 (UM ESCUDO).

GRANDE EXPOSIÇÃO de Brinquedos e Artigos de fantasia para a ÁRVORE DO NATAL.

Grandes descontos aos revendedores. ■ DEIXEM VIR ATÉ NÓS ÀS CRIANÇINHAS!...

## V. Ex.<sup>a</sup> quer economizar dinheiro?

Só fornecendo-se na CARVOARIA MODERNA, à Rua de S. Dâmaso, 60-62, pois só lá é que encontra à venda: Lenha, Carvão pinho, Carvão carvalho, Carvão choça, assim como Carvão Coke gaz, de 1.<sup>a</sup>, e outros artigos próprios de cozinha. Também vende Carvão forja, de 1.<sup>a</sup>, para indústria. — Desconto para quantidade. — Uma visita a esta casa, onde se encontra tudo mais barato.

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

ARCADEIA  
GUIMARÃIS

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

## A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

## Serafim Ferreira da Costa

Barbeiro habilitado para todos os cortes de cabelo, de homem e Senhora, oferece os seus serviços, nesta cidade, podendo ser procurado na CASA ALBINO REBELO & C.<sup>a</sup> ou na PAPELARIA FREITAS, Telefone n.º 210, à Praça de D. Afonso Henriques.

## ◆ RÁDIO ◆

Receptores, desde 1.000\$00

ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS em Guimarães

## NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho

Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. *Sociedade de Assistência*

GUIMARÃIS

